

Educação em Sexualidade, uma nova visão - Experiências do PET Biologia UFSC

Camila da Silva Almeida (UFSC - Bolsista PET Biologia)

Luisa Bandeira Binder (UFSC - Bolsista PET Biologia)

Natália Caron (UFSC - Bolsista PET Biologia)

Gabriela Farias Gubert (UFSC - Bolsista PET Biologia)

Maurício Trevisan de Paula Bueno (UFSC - Bolsista PROEX UFSC)

Alexandre Marcel da Silva Machado (UFSC - Bolsista PET Biologia)

Tânia TarabiniCastellani (UFSC - Tutora PET Biologia)

Resumo:

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por diversas mudanças, sobretudo na vida sexual. Os jovens se encontram, na grande maioria, nos Centros Educacionais, fazendo destes os melhores locais para trabalhar a temática sexualidade. O projeto foi desenvolvido no Colégio de Aplicação/UFSC, em duas turmas do 8º ano do ensino fundamental. Construiu-se com os alunos uma nova visão sobre sexualidade que vá além do estudo de métodos contraceptivos e DSTs. Através da metodologia problematizadora de Paulo Freire, realizaram-se diferentes dinâmicas, como *quiz* e teatro-fórum, inserindo no cotidiano dos alunos respeito, autocuidado, além de fisiologia, prevenção de gravidez e DSTs. Os alunos compreenderam as diferentes faces da sexualidade respeitando diferentes escolhas.

Palavras-chave: Educação, Sexualidade, Ensino Fundamental.

Introdução:

Sexualidade é uma das dimensões do indivíduo e envolve aspectos da vida como o amor, o erotismo, opções sexuais, envolvimento emocional e reprodução (Castro *et al*, 2004). Constituindo-se de um conceito amplo e que sofre influências socioculturais, podendo ser expressa e experimentada de diversas formas. Isso faz da sexualidade um fator importante para a formação da identidade e desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por diversas mudanças, como as alterações no corpo, passagem da infância para a fase adulta, novas experiências de vida

especialmente na vida sexual. Estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que os adolescentes têm iniciado cada vez mais cedo a vida sexual e que a precocidade está associada ao sexo desprotegido e suas consequências, ou seja, gravidez precoce, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), além de estar associado com o uso do tabaco, consumo de álcool e outras drogas, e ao maior número de parceiros ao longo da vida (PENSE, 2012).

Para Oliveira (2013), fatores do contexto familiar e da escola podem ser protetores para o comportamento sexual de risco. Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), é a partir da década de 1980 que o número de trabalhos na área da sexualidade nas escolas aumentou (BRASIL, 2006). Em 2000, os Ministérios da Educação e da Saúde produziram as linhas orientadoras da educação sexual em meio escolar, enfatizando a importância da mesma no que tange a orientação adequada para a primeira relação sexual dos adolescentes.

A percepção da sexualidade como um tema transversal e interdisciplinar foi proposta nos PCNs (1998) com a intenção de anular todas as limitações impostas por uma disciplina, de modo a amenizar a visão segmentária que se tem do saber e do ser humano; contextualizando-a e problematizando-a em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais, políticos, religiosos, éticos e culturais (SALLA *et al.*, 2002). Segundo Souza (1993), restringir a sexualidade ao biológico é um legado secular que trouxe consequências marcantes em toda a história da humanidade. Por outro lado, a capacidade de associá-la a cultura e ao biológico é um traço que caracteriza a existência humana, diferindo-a de outras espécies animais.

A educação sexual vem sendo reconhecida, pela maioria dos professores, como necessária e importante no processo formativo dos alunos (FIGUEIRÓ, 2011). É na escola que o jovem entra em contato com outros valores e significados e, ao confrontar ao herdado, elabora sua própria conduta, ou seja, caberia à escola oferecer aos jovens uma realidade diferente da família (BRUNS *et al.*, 1995).

No Brasil, o acesso à escola é de 97,4% para jovens de 6 a 14 anos e de 87,7% dos adolescentes de 15 a 19 anos (PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2011, 2012). Desta forma a escola se mostra um local ideal para o desenvolvimento de ações educativas, como a educação sexual, com adolescentes entre 12 e 16 anos.

A partir da pedagogia problematizadora (FREIRE, 1979), a qual extrapola a tradicional relação educando-educador e seu diálogo, e em que ambos se tornam sujeitos do processo e crescem juntos em liberdade. O projeto teve como diretriz o envolvimento máximo dos

educandos, buscando construir laços entre o conteúdo em estudo, conhecimentos prévios e vivências de cada um para que o processo de aprendizado seja levado para toda a vida.

Nessa perspectiva, o grupo desenvolveu suas atividades no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, com alunos do 8º ano do ensino fundamental, construindo a ideia de que educação sexual não é apenas o uso de métodos contraceptivos e prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), mas sim, um resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, favorecendo o desenvolvimento do respeito, do compromisso, do autocuidado e do cuidado com o outro.

O projeto foi desenvolvido pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, financiado pelo Ministério da Educação.

Materiais e Métodos:

O local escolhido para o desenvolvimento das atividades foi o Colégio de Aplicação, de ensino fundamental e médio, pertencente à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e localizado dentro do campus Trindade da UFSC, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Após o esclarecimento da proposta e solicitação de autorização da direção e coordenação do Colégio para realização das atividades com as turmas escolhidas, procurou-se construir uma parceria entre o grupo, o colégio e o professor. Sendo assim, as atividades do projeto foram inseridas no plano de ensino da disciplina de ciências, estendendo-se no período de setembro a dezembro de 2013.

Foram realizados dezesseis encontros com duração de cinquenta minutos cada - durante o horário escolar - compreendendo duas turmas de 25 alunos com faixas etárias entre 13 e 18 anos, do 8º ano do ensino fundamental. O professor responsável pela turma se fez presente em todos os encontros, porém sem que houvesse intervenções do mesmo no decorrer das atividades. Os assuntos foram introduzidos com o apoio de vídeos informativos e descontraídos, além de diferentes dinâmicas, buscando atrair ao máximo a atenção dos alunos.

Como forma de conhecermos nosso objeto de estudo, utilizou-se um questionário construído com questões de múltipla escolha contendo dados quanto à idade, sexo e alguns dados socioeconômicos dos adolescentes e questões referentes à sexualidade, métodos contraceptivos,

gravidez, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gênero, sendo esta a primeira atividade desenvolvida com as turmas. Além do questionário, outra maneira de introduzir o que foi planejado e de conhecer um pouco melhor o pensamento dos alunos acerca da temática sexualidade, foi a veiculação de um vídeo produzido pelo projeto, o qual apresentou pessoas aleatoriamente escolhidas no campus da UFSC respondendo ao seguinte questionamento: “Para você, o que é sexualidade?”.

Nos dois encontros seguintes, o grupo dedicou-se a trabalhar as principais características anatômicas dos órgãos sexuais feminino e masculino, bem como sua fisiologia. Para tanto, utilizou-se modelos anatômicos em 3D, pélvis feminina e masculina, e pranchas de estudo (Figura 1). Fez-se um levantamento dos conhecimentos prévios e das dúvidas dos alunos. Uma vez situados na temática, os modelos anatômicos em conjunto com imagens ilustrativas, foram utilizados de maneira interativa. A introdução dos conteúdos referentes aos órgãos sexuais se dava com perguntas, por exemplo, “Vocês sabem qual a função desta estrutura”, de forma a estimular os alunos a compartilharem seus conhecimentos e, ao mesmo tempo, apresentarem suas dúvidas.

Como parte da metodologia informal foi disponibilizada uma “Caixinha de Perguntas”, para que os alunos pudessem manifestar, escrevendo suas dúvidas em um papel e anonimamente, curiosidades e dúvidas sobre sexualidade. As dúvidas deixadas na caixinha foram esclarecidas no decorrer dos encontros e das oficinas, inseridas nas atividades, mantendo assim o anonimato do autor da pergunta.

Outra metodologia informal utilizada foi a realização de um *quiz* abordando diferentes assuntos já apresentados e discutidos em sala. Cada turma foi dividida em dois grupos e conduziu-se a atividade mediante utilização de um timer, cedendo 2 minutos para elaboração das respostas. Cada grupo respondeu 5 perguntas, dentre elas: “Qual é a função do clitóris?”, “Qual é a importância de entender o próprio sistema reprodutor e o do parceiro(a)?” e “Sexo sempre dá prazer?”. Dada uma resposta o outro grupo poderia complementá-la, se achasse necessário. Caso o primeiro não soubesse a resposta, o segundo grupo teria o direito de responder e ao final os voluntários complementariam o que fosse necessário e ressaltariam os pontos mais importantes da cada pergunta.

No encontro seguinte, novamente foram veiculados conteúdos multimídia, o vídeo publicitário da associação francesa AIDES foi um dos recursos que o grupo dispôs para abordar

e discutir a importância dos métodos contraceptivos. Houve uma breve explicação sobre a variedade de métodos contraceptivos, hormonais e não-hormonais, suas condições de uso, eficácia, formas de obtenção, prós e contras da utilização dos mesmos para a saúde. Em seguida, foi proposta uma atividade em grupo para que os alunos escolhessem um dos métodos estudados que mais lhe chamou atenção e elaborassem materiais informativos e de divulgação, como propagandas, destacando os principais pontos positivos e/ou negativos do método escolhido. Por último, eles deveriam apresentar aos colegas, justificando a sua escolha, as informações contidas no material criado e o formato que o grupo optou para que aquilo fosse atraente ao público.

Com o intuito de avaliar a percepção dos adolescentes em relação aos fatores que circundam a sexualidade, foi desenvolvida, em outro encontro, a dinâmica de teatro-fórum. Segundo Augusto Boal (2005) essa dinâmica proporciona um momento em que os educandos saem da situação de espectadores passivos para promotores da ação, estimulando, portanto, a participação direta dos mesmos. Desta forma, para encerramento das atividades, foi-lhes apresentado um “estudo de caso” em que dois jovens, uma menina e um menino, que namoram há algum tempo, mas que nunca tiveram relações sexuais estão passando por uma situação complicada. O menino quer ter relações sexuais com sua namorada, porém ela não se sente preparada, desinformados e inexperientes, o casal inicia a vida sexual sem proteção e os cuidados necessários. Como consequência, uma gravidez inesperada surge na vida dos dois.

Com base nessas informações os alunos foram inseridos no cenário como os personagens do “estudo de caso” proposto. Eles tiveram que responder a cada situação como se aquilo estivesse acontecendo com eles, levando em consideração todo o contexto social em que se encontram. As discussões foram mediadas pelo grupo, utilizando também algumas perguntas para direcioná-los a refletir sobre relacionamentos e o início das relações sexuais, baseando-se no caso. A busca por informação confiável e de maneira correta, a compreensão das implicações resultantes de uma relação sexual desprotegida, assim como as consequências de uma gravidez na adolescência, também deveriam ser apontadas e discutidas pelos alunos.

Resultados e Discussão

Tratar de sexualidade é um desafio, o tema é delicado e precisa ser abordado com mais sinceridade pelas duas partes, tanto dos alunos quanto dos professores. A importância de se

trabalhar esse conceito vem do fato de que a iniciação sexual tem ocorrido de forma cada vez mais precoce (BERLOFI *et al.*, 2006) e, muitas vezes, com pouca informação, sendo assim, julgamos necessário sedimentar isso, para que com uma base sólida pudéssemos desenvolver trabalhos futuros. Esse trabalho só se tornou possível por conta da aproximação desenvolvida com a escola, o professor e os alunos, o que encontros pontuais não permitem. Por isso, foi essencial manter o projeto durante todo semestre letivo.

Para a adequação do projeto à proposta do grupo, primeiramente objetivou-se construir um conceito de sexualidade que extrapolasse a ideia de que esta resume-se apenas ao conceito biológico, portanto foi essencial a aplicação do questionário; material que auxiliou os voluntários do projeto avaliarem melhor o nível de conhecimento dos alunos em relação à fisiologia humana básica e à sexualidade. Outra importante maneira de desenvolver essa ideia foi a exposição do vídeo produzido pelo projeto, em que pessoas eram questionadas, dentro do campus da UFSC, sobre o que para elas era sexualidade. Com a pluralidade de respostas notadas no vídeo, os alunos puderam construir ou reconstruir o seu próprio conceito, além de discutir com o grupo o fato de que, por existirem tantas ideias diferentes, não há uma definição exata e única para o termo sexualidade.

Não é possível falar sobre sexualidade sem o prévio conhecimento das principais partes anatômicas dos órgãos sexuais feminino e masculino, pois estudos anteriores indicam que os conteúdos sobre o corpo humano nos livros didáticos não esclarecem realmente a percepção corporal dos alunos (SILVA *et al.*, 2004). Para uma conversa com estes sobre a anatomia e fisiologia dos órgãos, utilizou-se como material de apoio, modelos anatômicos em 3D e pranchas ilustradas, o que permitiu a melhor visualização e entendimento por parte dos alunos das características destes órgãos, seus nomes e funções. Estas práticas tiveram grande importância no decorrer de todos os encontros, pois os termos trabalhados passaram a ser conhecidos ou foram lembrados pelos alunos, que os utilizavam com maior familiaridade à medida que ocorriam as aulas.

A proposta informal de apresentação do conteúdo, em círculos com o material ao centro permitindo que todos pudessem se aproximar, questionar e compartilhar curiosidades de forma livre, tornou a aprendizagem mais atraente e dinâmica.

A participação ativa de todos os alunos, e a realização de um *quiz* mostrou que a discussão dessa temática, muitas vezes desconfortável, pode ser divertida e esclarecedora. A expressão

individual é direito de todos, principalmente numa temática como esta, que envolve sentimentos, preconceitos, princípios éticos e diversas outras dimensões do indivíduo, ensinando-os, desta forma, a respeitar e valorizar a diferença.

Na atividade da “Caixinha de Perguntas”, os alunos não demonstraram vergonha em explicar suas dúvidas, principalmente pelo fato de que a maioria deles estudam na mesma classe há muitos anos e por haver uma relação educadores-educandos aberta e confiante. No entanto, alguns questionamentos surgiram, como por exemplo: “O que é diafragma?”, “Quanto tempo pode durar o sexo?”, “Como sei que sou *gay*?”. Um dos objetivos do projeto é tornar a sexualidade e as dúvidas relativas a ela um assunto a ser tratado abertamente, desconstruindo os tabus da sociedade. Sendo este um processo lento, a proposta da “Caixinha de Perguntas” aumenta a confiança dos alunos em falar sobre o tema, visto que em encontros posteriores percebiam que sua pergunta era esclarecida pelos voluntários durante a aula, com grande naturalidade.

Na atividade desenvolvida em que foram apresentados os principais métodos contraceptivos, os alunos mostraram-se interessados e motivados em desenvolver o material de divulgação sobre o contraceptivo escolhido, a proposta era divertida e evidenciou a criatividade de cada grupo durante o desenvolvimento do material. No momento da exposição aos outros colegas, os grupos não demonstraram timidez e defenderam seu produto, esclarecendo suas dúvidas com os voluntários, tanto durante a elaboração quanto no meio de suas apresentações. A atividade mostrou-se extremamente dinâmica e proveitosa. O grupo concluiu que a participação dos alunos foi importante para a construção do conhecimento acerca dos contraceptivos, suas funções e seus mecanismos e principalmente a correlacionar os estilos de vida de cada usuário ao contraceptivo mais adequado às suas necessidades.

A última discussão com os alunos foi realizada por meio de teatro fórum. Questões levantadas no “estudo de caso” como: “A adolescente engravidou de seu namorado e não sabe que decisão tomar”, permitiram que fossem notadas diferenças entre as reações dos alunos perante as situações apresentadas. Mesmo com essa pluralidade de opiniões foi visível a preocupação com as relações pessoais, que passaram de algo puramente sexual para algo mais afetivo. Essa evolução no comportamento também foi percebida no decorrer do semestre.

Após essa dinâmica, foi aplicado *outroquiz*, o qual era composto de perguntas sobre todo o conteúdo, este momento teve como objetivo finalizar as atividades do projeto e revisar de forma

divertida e interativa o conteúdo aprendido em todo o semestre. Entendemos que essa metodologia estimula a competitividade intrínseca entre os adolescentes e, por isso, promove proatividade.

A proposta de trabalhar a sexualidade dos jovens na escola é uma ação de grande responsabilidade. Assume-se o compromisso de passar a informação como instrumento para que os adolescentes, de ambos os sexos, possam ponderar as decisões e fazer escolhas mais adequadas, permitindo que a significação destes conhecimentos seja levada para além da sala de aula.

Figura 1: Materiais utilizados para trabalhar as principais características anatômicas dos órgãos sexuais feminino e masculino.



Referências:

BOAL, A. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, 224p.

- BERLOFI, L.M., ALKMIN, E.L.C., BARBIERI, M., GUAZZELLI, C.A.F., ARAÚJO, F.F. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes efeitos de um Programa de planejamento familiar. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 2, p. 196-200, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Distrito Federal: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- BRUNS, M.A.T., GRASSI, M.F.C., FRANÇA, C. - Educação sexual numa visão mais abrangente. **Rev. Bras. Sexualidade Humana**, v. 6 n. 1, p. 60-66, 1995.
- CASTRO, M.G., ABRAMOVAY, M., SILVA, L.B. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, p. 67-146, 2004.
- FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, M.N.D **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum**, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 141-171, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970, 184 p.
- OLIVEIRA-CAMPOS, M., GIATTIL, L., MALTA, D., BARRETO, S.M. Contextual factors associated with sexual behavior among Brazilian adolescents. **Annals of epidemiology**, Belo Horizonte, v. 23, n. 10, p. 629-635, 2013.
- PENSE, **Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar**. Ministério da Saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, p. 23-27, 2012.
- PNAD, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.
- SILVA, R.A., BARBOSA, A. A., GUIMARÃES, M.M., ASSIS, M.H.S., LIMA, P.F.S., FURLANI, M.M. Jovens educadores e seus questionamentos sexuais. **Revista da UFG**, v. 6, n. 1, 2004.
- SOUZA, N.G.S. Escola e Sexualidade. **Revista de Estudos**, Novo Hamburgo, v.16, p.72-75, 1993.